

CIA
TEATRAL
MILONGAS
APRESENTA

do escritor mexicano Juan Pablo Villalobos

SE VIVÊSSEMOS EM UM LUGAR NORMAL

adaptação e atuação Roberto Rodrigues



14

Classificação Indicativa



60 minutos

"Transpor um romance para um palco praticamente nu, com apenas um ator em cena, e conseguir reproduzir a atmosfera, o ritmo e a picardia da narrativa original, não é tarefa trivial (...)"

(Julio Adrião – postagem no facebook, 28/03/2016)

"Não poderia imaginar uma maluquice mais feliz que trasladar o morro da Puta que Pariu de minha cidadezinha no México para o Rio de Janeiro, duas realidades aparentemente tão distantes, mas que compartilham as mesmas mazelas. No final das contas, como diria Caetano, 'ninguém de perto é normal!'"

Texto para o programa escrito por Juan Pablo Villalobos, 31 de agosto de 2015.



SE VIVÊSSEMOS EM UM LUGAR NORMAL

É a primeira adaptação para o teatro da obra literária homônima do escritor mexicano Juan Pablo Villalobos. Interpretada por Roberto Rodrigues, a história narra a saga de Orestes, um jovem de 13 anos, diante dos conflitos sociais que permeiam sua família e sociedade. Dentro da "caixa de sapato", apelido que Orestes dá a casa em que vive junto com seus pais e os 6 irmãos, no morro da "Putá que pariu", o protagonista, tenta entender sua situação econômica e avaliar curso de sua própria sorte, quando ameaças reais vão desenhando a tragédia que se aproxima. De uma narrativa cômica, dinâmica e irônica, essa tragicomédia resultará em uma encenação deliciosamente subversiva.



O espetáculo é um potente “Manifesto contra desigualdade” (jornal O Fluminense – out/2016). Traz a tona a realidade de milhões de brasileiros, milhões de latino-americanos, milhões de pessoas que sofrem ao redor do mundo com a falta de políticas públicas sociais igualitárias. A obra teatral com seu texto ácido e interpretação potente permitem ao público gerar questionamento e idealizar um lugar mais digno e igualitário.

Encenada, adaptada e dirigida por Roberto Rodrigues, o romance, de texto conciso, direto, leve, bem-humorado, irônico, narra a saga de Orestes, um dos sete filhos de uma família cujo pai é um professor de educação cívica, mestre em propagar todo tipo de impropérios, e a mãe, uma típica personagem do melodrama mexicano.

Na iminência de ver a pequena moradia ser demolida pela chegada de um empreendimento imobiliário de alto padrão, cada membro da família cria subterfúgios, muitas vezes delirantes, para lidar com uma realidade cada vez mais opressiva. É neste cenário, sob o ponto de vista do personagem central, oscilando entre o adolescente entediado e o adulto raivoso, que se dá a sua percepção da luta de classes e do papel insignificante que a sua família ocupa no mundo.



Sozinho em cena, o ator/personagem conta sua história, interpretando diversos papéis em um rico processo de composição corporal e vocal. A partir de um cenário composto apenas por um cubo de madeira, cria-se, com elementos puramente teatrais, a visualização dos espaços presentes na história. Em uma construção cênica que muitas vezes narra ou se assemelha a própria história pessoal do Ator Roberto Rodrigues, nascido no calcanhar do morro do Andaraí, onde viveu maior parte de sua vida, testemunhando muitas cenas de terror e violência propagadas pelo estado e pela falta de políticas sociais.

A trilha sonora assinada pelo compositor e músico Victor Hora, executada apenas com trechos de guitarra e violão. Figurino criado pelo artista Bruno Perlato, e iluminação de Adriana Milhomem, ampliam o poder de comunicação que o texto e a encenação trazem. De uma narrativa cômica, dinâmica e irônica, essa história resultará em uma encenação deliciosamente subversiva.



“Se vivêssemos em um lugar normal”, espetáculo teatral integrado ao repertório da Cia Teatral Milongas, conta com 7 temporadas desde sua estreia em 2015. Contabiliza mais de 70 apresentações, muitos festivais, e importantes prêmios teatrais, em destaque ao 20º Festival de Teatro do Rio (2016), onde foi contemplado com os prêmios de melhor espetáculo, melhor ator, e melhor iluminação, sendo indicado ainda em melhor direção e trilha sonora.

Histórico de apresentações

- Mostra Solo Brasileiro, Casa 136 Laranjeiras. 2 apresentações em setembro de 2019.
- SESC Quitandinha, Petrópolis Rio de Janeiro. 1 apresentação em maio de 2019.
- Teatro Municipal Ziembinski, Rio de Janeiro -RJ. Temporada em setembro de 2018, 5 apresentações.
- CCJF RJ (Centro Cultural da Justiça Federal do Rio de Janeiro), temporada de 7 a 22 de junho de 2018, 6 apresentações.
- 2º Encontro de Circo e Palhaço do Sana. 1 apresentação, abril de 2018.
- 24º Festival Internacional de Artes Cênicas e Música de Pernambuco (Janeiro de Grandes Espetáculos), 1 apresentação no dia 15 de janeiro de 2018.
- 2º Incrível Encontros de Palhaços e Circo do Sana (Macaé-RJ), 1 apresentação no dia 23 de março de 2018.
- Jornada de humanidades (IFRJ- Campus Nilópolis), 1 apresentação no dia 7 de novembro de 2017.
- Cinemureta (Vozes da favela), Glória, Rio de Janeiro (RJ) 1 apresentação no dia 27 de outubro de 2017.
- Espaço Montagem (inauguração oficial), Praça Tiradentes. Centro do Rio de Janeiro (RJ) 1 apresentação no dia 21 de outubro de 2017.
- Escola Livre F.A.M.A. (Fábrica de Atores e Material Artístico) de Nova Iguaçu (RJ). Oficina + 1 apresentação, 13 de outubro de 2017.
- Sopro Cultural 2ª edição. Espaço cultural na Gávea, Rio de Janeiro (RJ), 1 apresentação no dia 15 de setembro de 2017.
- Mostra de teatro 7 às 7. Organizada pela Fantástica Cia de Teatro, espaço Front, Centro do Rio de Janeiro (RJ), 1 apresentação dia 11 de setembro de 2017.
- Mostra Solo Brasileiro (mostra de espetáculos solos) organizada pelos artistas Julio Adrião, João Carlos Artigos, Sidinei Cruz, Cris Flores e Roberto Rodrigues, realizada no mês de agosto no Teatro Municipal Serrador (residência Águas), Centro do Rio de Janeiro, no ano de 2017. 4 apresentações + 1 oficina.
- 20º Festival de Teatro do Rio, 1 apresentação* na Cidade das Artes, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (RJ) 14 de dezembro de 2016.

*Vencedor dos prêmios de 1º Melhor Espetáculo, Melhor Ator e Melhor Iluminação. Indicado a Melhor Trilha Sonora, e Melhor Direção.

- BH in Solos, festival de monólogos, Belo Horizonte (MG), 1 apresentação dia 11 de dezembro de 2016.
- Solos em Cena, Festival de Monólogos, Niterói (RJ), Teatro da UFF, 1 apresentação, outubro de 2016.
- Teatro Municipal Serrador (residência Águas), Centro de Rio de Janeiro temporada em outubro de 2016 (8 apresentações)
- Festival Midrash (Leblon-RJ), 2 apresentações em julho de 2016.
- Repertório, formação e capacitação da Cia Teatral Milongas (Fomento as Artes) – Arenas e Lonas Culturais no município do Rio de Janeiro(4 apresentações).
- Teatro Municipal Ziembski (Tijuca –RJ) temporada em março de 2016 (6 apresentações).
- Sede das Cias (Lapa - RJ), temporada em novembro de 2015 (4 apresentações);
- Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas, Santa Teresa(RJ) em outubro de 2015 (9 apresentações);
- Espaço Sesc Tijuca – Teatro II (RJ) em setembro de 2015 (9 apresentações);
- Festival de Teatro de Curitiba (PR) - (através do FRINGE) em março de 2015 (3 apresentações)

75 apresentações | 4 estados brasileiros | 12 festivais/mostras | 9 prêmios teatrais





Roberto Rodrigues é ator, músico, palhaço e diretor, integrante da Cia Teatral Milongas desde sua formação em 2003. Bacharelado em Interpretação - Artes Cênicas, pela Unirio (RJ) em 2007. Pesquisador teórico-prático sobre as técnicas de comicidade especialmente dos palhaços e bufões; e dos movimentos da capoeira para corpo do ator. Integrante do APA (Ateliê de Pesquisa do Ator) coordenados pelos atores Carlos Simioni (Lume), Stephane Brodt (Amok). Os trabalhos mais relevantes em seu currículo teatral são: Administração Artística do Teatro Municipal Ziembski (RJ) junto à Milongas de 2010 a 2012; Idealização junto à Milongas dos Encontro de Grupos Teatrais - DETRUPE, nos anos de 2011 e 2012; Espetáculos: „Casa Verde“ (2006); „La Careta Que Cae“ (2006/2011); „Cabaré dos Ruim“ (dir. Marcio Libar - 2009/2010); „Espelunca“ (repertório desde 2012); „Era uma vez e não era uma vez...“ (2003/2013) „Contos Fadados“ (2014); „POP, 15 minutos de fama“ (2014); Se vivêssemos em um lugar normal“ (2015); „Pelos 4 Cantos do Mundo (2017). Desde 2015 contratado pela Fiocruz interpretou os espetáculos: „O Rapaz da Rebeca e a moça Rebeca“, direção de Letícia Guimaraes, com direção de movimento de Roberto Rodrigues; „A vida de Galileu“ de B. Brecht, (personagem Galileu) com direção de Daniel Herz; e espetáculo „O Problemão da Banda Infinita“ com direção de Letícia Guimarães. Lecionou Teatro/interpretação/Palhaçaria na Escola Nacional de Circo (RJ) e na Escola de Dança Spinelli (RJ). Como diretor estreou seu primeiro trabalho profissional em 2015 com o espetáculo "Sonho de um Flauta" solo narrativo do ator Bruno Donaz, Grupo Surgiu na Hora, em 2016 dirigiu o solo, "Éramos humanos hasta que..." do ator/circense, peruano, Toño Marrache. Atuou como co-diretor no espetáculo "Urbana" de Glauco Fragoso com supervisão de Julio Adrião. Realizou junto de Julio Adrião, João Carlos Artigos, Fernando Alax e Sidney Cruz a "Mostra Solo Brasileiro", contando com a segunda edição em julho de 2019. Em 2017 dirigiu seu primeiro filme "Carpe Noctem", curta metragem. Em 2018, participou como protagonista no seriado "Imagem Vinil" (canal Box). Ao longo de sua jornada participou de diversos festivais e mostras de teatro, nacionais e internacionais, recebendo diversas indicações e prêmios. Atualmente segue atuante nas investigações sobre comicidade física, e mantém a agenda de criação e circulação de espetáculos em repertório.



A Cia Teatral Milongas nasceu em 2003, na cidade do Rio de Janeiro, e desde então desenvolve a investigação cênica em diversos âmbitos, como encenações de clássicos e da dramaturgia contemporânea, adaptações da literatura, teatro de rua, teatro infantil e espetáculo de palhaçaria. Os resultados obtidos até então permitiram consolidar a Cia, que através da convivência, troca de experiências e treinamentos constantes vem dando continuidade a um permanente processo de trabalho, enriquecido por estudos teóricos, experimentações, laboratórios e oficinas.

A Cia Teatral Milongas se formou na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, manteve por dois anos uma sede própria e esteve por dois anos e meio responsável pela administração artística do Teatro Municipal Ziembinski (2010 a 2012). Durante 4 anos (2012 a 2016) a Cia Milongas manteve sede no morro dos Macacos, com contrapartida entre moradores locais e ONGs manteve turmas de teatro e música. Atualmente, o grupo dá continuidade às suas pesquisas, mantendo rotina de criação de espetáculos e apresentação dos espetáculos em repertório. Contando com mais 15 espetáculos desde sua criação. Além de ministrar diversos cursos e oficinas através de editais públicos culturais e em parceria com instituições públicas e particulares respeitadas em todo território nacional.

Ficha Técnica

Texto **Juan Pablo Vilalobos** | Adaptação e Atuação **Roberto Rodrigues** | Direção de Movimento **Maria Celeste Mendosi** | Direção Vocal **Jane Celeste** | Artistas Colaboradores **Breno Sanches, Hugo Souza e Matheus Rebelo** | Trilha Sonora **Victor Hora** | Figurino **Bruno Perlato** | Iluminação **Adriana Milhomem** | Arte **Ivi Spezani** | Fotografias **Renan Lima e Thiago Cristaldi** | Divulgação **Aquela que divulga – Lyvia Rodrigues** | Realização **Cia Teatral Milongas**



Video integra

<https://www.youtube.com/watch?v=y3Cb9A0zAnk>



Teaser

<https://www.youtube.com/watch?v=Qwo0xBz5afY>



Fotos e Clipping

<https://1drv.ms/u/s!AvvE-4yv3euogXjiDzpnz5l3evco?e=i0H9K0>



Roberto Rodrigues

rodrigues.roberto1983@gmail.com

+55 21 99135.5234

Fernando Alax

+55 21 98777.7942